

## Introdução

Flavia Pacheco Alves de Souza

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOUZA, F. P. A. Introdução. In: *Notas de um naturalista do sul do Brasil: Fritz Müller: história da ciência e contribuições para a biologia* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2017, pp. 3-5. ISBN 978-85-68576-80-9. <https://doi.org/10.7476/9788568576809.0002>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## INTRODUÇÃO

Este livro realizará uma construção biográfica de Fritz Müller (1822-1897), naturalista alemão residente no Brasil durante o século XIX.

Fritz Müller publicou ao longo de sua vida 264 trabalhos (estes eram originalmente enviados como cartas a diversos correspondentes e posteriormente publicados como artigos científicos), a maioria sobre assuntos relacionados à evolução, fauna, flora e ecologia. Além disso, ele produziu estudos sobre mimetismo em borboletas, ontogenia de crustáceos e a descrição de inúmeras inter-relações biológicas. Não ignorando as interações entre plantas e insetos, exemplo da relação existente entre formigas e árvores embaúbas (*Cecropia* sp.), na qual observou que algumas espécies destas árvores possuíam caules ocos, os quais proporcionavam abrigo para o estabelecimento de formigas, relação denominada de mutualismo, em que dois organismos de espécies distintas se mantêm associados, sendo ambos beneficiados: a árvore aquartela as formigas em cavidades no caule e lhe fornece alimento, produzido nos “corpúsculos müllerianos” (designação que o homenageia), e a formiga defende a planta do ataque de herbívoros.

Müller adotou o Brasil como pátria e a colônia de Blumenau como seu lar. Após a sua vinda ao Brasil, nunca mais voltou

à Europa e confidenciava aos amigos por cartas que não trocava sua vida no campo pela vida “civilizada” que poderia ter na Alemanha. Nem mesmo o Rio de Janeiro, capital do Império e reduto da ciência brasileira no período, foi visitado por ele. Quando em 1891, ainda funcionário do Museu Nacional do Rio de Janeiro, o regulamento passou a exigir que os naturalistas viajantes mudassem sua residência para a cidade, Müller não hesitou em pedir a sua exoneração do cargo.

Foi um dos primeiros colonos<sup>1</sup> de Blumenau e morreu em 1897 na cidade, nessa época já elevada a município. Nos seus 45 anos no Brasil foi pesquisador da flora e da fauna catarinenses, professor, naturalista viajante, Juiz de Paz e também se envolveu nas questões políticas de Blumenau, o que o levou à prisão em 1893 durante a Revolução Federalista.

Seus trabalhos, realizados na província de Santa Catarina, Brasil, figuravam nas revistas científicas (alemãs e inglesas) da época e em comunicações realizadas por terceiros nas sociedades científicas da Inglaterra. Além de se corresponder com Charles Darwin (1809-1882), correspondia-se com outros pesquisadores conhecidos da ciência mundial: Ernst Haeckel (1834-1919), Alexander Agassiz (1835-1910), Max Schultze (1825-1874), Raphael Meldola (1849-1915), Hermann Hagen (1817-1893) etc.

O conjunto de sua obra foi organizado *post-mortem* e publicado em 1920, na Alemanha, por seu primo de 3º grau, Alfred Möller, em três volumes: *Fritz Müller: Werk, briefe und leben* (Fritz Müller: trabalhos, correspondências e biografia).

---

<sup>1</sup> O termo *colono* nos estados do Sul do Brasil refere-se aos imigrantes do século XIX (principalmente alemães), que se fixavam como proprietários de seus lotes em uma determinada região. O termo diferencia-se do conceito utilizado em outras regiões do Brasil, em que o colono era empregado de uma fazenda e deveria prestar serviços ao empregador. Os imigrantes do Sul do Brasil vieram para colonizar o espaço que possuía, então, um baixo índice demográfico (SEYFERTH, 1994, p. 12).

Müller correspondeu-se com Darwin por 17 anos, entre 1865 e 1882 (ano da morte de Darwin). Zillig (1997), responsável pela tradução das cartas de Darwin e Müller, contabilizou 71 cartas entre eles. Porém sabe-se que este número provavelmente foi muito maior, visto que muitas das cartas foram extraviadas ou suprimidas pelo biógrafo de Müller, Alfred Möller, e também pelo de Darwin, seu filho Francis.

Darwin pedia a Müller que escrevesse sobre suas impressões e vida em Santa Catarina, algo como um livro de narrativas sobre a fauna e a flora do local. Chegou até mesmo a sugerir títulos, como: *Jornal de um naturalista do Brasil* ou *Notas de um naturalista do Brasil*. Apesar da insistência do amigo, Müller nunca realizou tal pedido, em parte por não conseguir imaginar o intento sem as contribuições e préstimos de sua filha Rosa, a predileta, e a que possuía, dentre as outras filhas, maior inclinação aos estudos científicos. Rosa sofria de depressão e suicidou-se em Berlim em 1878, fato que o pai nunca conseguiu aceitar durante o resto de sua vida (ZILLIG, 1997).

O título deste livro é uma homenagem à amizade entre estes dois naturalistas. Apesar destas *Notas* não terem sido escritas por Müller, como Darwin o desejou, o objetivo é apresentar parte dos trabalhos de Müller realizados no Brasil, que tiveram como cenário e personagens os elementos da fauna e da flora catarinenses. Assim, buscando situar a importância desse conhecimento para a história da biologia na contemporaneidade.

Por fim, este livro não tem a finalidade de esgotar o assunto. Antes, busca revisitar a obra de Müller como uma contribuição à história e à memória da ciência no Brasil.

*[...] O gênero biográfico traz em si a ambição  
de criar um “efeito do vivido”. [...]*

*O biógrafo já não tem a ilusão de fazer falar  
a realidade e de saturar com ela o sentido.*

*Ele sabe que o enigma biográfico  
sobrevive à escrita biográfica.*

*A porta permanece escancarada para sempre,  
oferecida a todos em revisitações, sempre possíveis,  
das refrações individuais e de seus traços no tempo.*

**François Dosse**